

## VISÃO DO CORREIO

# Os perigos da automedicação

De médico, todo mundo tem um pouco. Dor de cabeça, toma o remédio x, dor nas costas, o medicamento y é tiro e queda, suplementos são excelentes para aumentar a imunidade — ainda que não seja o caso e a pessoa não necessita utilizar —, o fármaco z ajuda a emagrecer e deixa a pele linda. Quem nunca ouviu conselhos desse tipo de amigos, familiares, vizinhos ou nas redes sociais?

Aquele que indica o medicamento geralmente está bem-intencionado, mas quase nunca é um profissional da área de saúde, e o remédio que pode ser muito bom para uma pessoa não quer dizer que vai funcionar em outra. Na maior parte das vezes, não. Por isso, a importância da consulta com o médico para que, depois da anamnese feita, ele possa prescrever a medicação correta para o problema de saúde apresentado.

Quem nunca sentiu uma dor de cabeça, de estômago, um enjoo e foi até a pequena farmácia em casa procurar um remédio para aliviar os sintomas? Problema mais comum do que se pensa, a automedicação pode representar um risco à saúde, e na pandemia da covid-19, aumentou consideravelmente no Brasil e no mundo.

Diante de tantas fake news nas redes sociais, indicação de influenciadores e até mesmo com o incentivo de autoridades, muitos fizeram uso de ivermectina, por exemplo, para prevenir e tratar o coronavírus, mesmo com o alerta insistente da ciência de que o medicamento não tem eficácia para o vírus e ainda pode comprometer a saúde.

Levantamento realizado pela Agência Pública de Jornalismo Investigativo aponta que quase 7 milhões de frascos e caixas de medicamentos inseridos no “kit covid” foram vendidos em farmácias privadas, entre eles, hidroxiquina, cloroquina, ivermectina e nitazoxanida.

A procura também por ansiolíticos, antidepressivos, remédios para dores na coluna, antialérgicos e vitaminas visando aumentar a imunidade cresceram assustadoramente nesses dois anos de pandemia. Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais (Abiad) aponta que os suplementos alimentares, entre eles vitamina C, vitamina D e multivitamínicos, estão presentes em 59% dos lares brasileiros.

Já um outro levantamento, feito pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), mostra que, entre janeiro e julho de 2020,

houve aumento de 17% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor. As unidades vendidas saltaram de 56,3 milhões, em 2019, para 64,1 milhões em 2020. Segundo o Conselho Federal de Medicina, a automedicação é um hábito comum para 77% dos brasileiros.

A pandemia não afetou somente a saúde física das pessoas, mas abalou o psicológico, levando muitos a recorrer a ansiolíticos e antidepressivos na esperança de conseguir lidar com a devastação emocional causada pela covid-19. O problema é que são medicamentos fortes, por isso mesmo, a retenção de receita na farmácia e a tarja preta, e representam um risco enorme quando consumidos sem a devida orientação e acompanhamento de um médico.

Além da dependência que esses remédios podem provocar, o uso indiscriminado afeta a memória e a cognição. Pessoas que convivem com depressão precisam de acompanhamento sistemático para acertar as dosagens e horários de tomar o medicamento para controlar os sintomas e evitar recaídas e agravamento da doença.

Apesar de a automedicação ser uma prática comum no Brasil, é preciso entender os riscos que podem surgir a partir do uso sem controle. Nas festas de fim ano, quando aumenta a ingestão de bebidas alcoólicas, alimentação em excesso e, em muitos casos, o aumento da depressão associada a esta época natalina, os cuidados devem ser redobrados. A interação de medicamentos ou a associação deles com álcool pode provocar reações as mais diversas e trazer riscos sérios à saúde.

O perigo reside na crença de que remédios encontrados facilmente em farmácias, sem a necessidade de receita médica, são inofensivos. Não existe medicamento que não ofereça risco à saúde, mesmo que seja um simples analgésico para dor de cabeça ou anti-inflamatório para uma dor lombar.

Especialistas têm alertado insistentemente para o risco da automedicação, que, entre outros problemas, pode causar toxicidade, danos hepáticos e renais, sangramentos e levar a desfechos graves, desde falência dos órgãos, transplantes até morte. Por isso, é melhor buscar hábitos saudáveis, com uma boa alimentação e atividade física regularmente, fazer exames de rotina e procurar o médico para receber uma orientação correta e garantir a saúde do corpo e da mente e preservar a vida.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Decepção tucana

Levante a mão quem já não se decepcionou com a ação de um parente, de um amigo, de um político. A decepção resulta de ação maléfica de uma pessoa ou grupo. E quem decepciona causa dano (material, ou não) a alguém. Quando a decepção tem origem no campo político-eleitoral, a frustração é maior ainda, porque alcança estrato maior da sociedade. Nesse caso, o mal que faz aquele que decepciona não é ato isolado entre uma pessoa e outra, mas uma ação que afeta a dignidade cívica do eleitorado. Ao abrir o **Correio Braziliense** (16/12), vi: “Alckmin abre caminho para ser vice de Lula”. Tucano indignado, pergunto ao doutor Geraldo Alckmin: O senhor quer ajudar a fazer do Brasil uma Venezuela? Quer aliar-se a outros ditadores, como o de Cuba e da Nicarágua? Quer curvar-se ao mundo comunista? E mais: doutor Geraldo Alckmin, sua aliança com o PT nega as principais conquistas do PSDB no poder. Nega o Plano Real, as privatizações, as agências reguladoras, controle da inflação, lei de responsabilidade fiscal, entre outras medidas modernizadoras. Medidas, aliás, implantadas contra o voto e sob severas críticas do partido de cujo candidato o senhor quer ser vice. Por fim, doutor Geraldo, se efetivar o seu ato, o senhor trai o partido que ajudou a fundar. O senhor trai o povo da sua cidade, do seu estado, do Brasil. O senhor mancha indelevelmente sua biografia. Estou decepcionado. O senhor me enganou!

» **Arlindo Jerônimo Ferreira**, Asa Norte

## Eleições

Diante de tanta fome, miséria, desemprego, inflação supunho que as chances de Bolsonaro se reeleger são quase inexistentes. Há colonistas e missivistas que cobram do principal adversário do capitão e ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva que vá às ruas e volte a falar diretamente com os eleitores. Não compreendem o motivo de o petista despontar nas pesquisas de opinião como o que mais agrada aos eleitores. É muito simples, os brasileiros guardam na memória, e uma grande maioria, no coração, o quanto a qualidade de vida deles melhorou durante os oito anos em que o petista esteve no comando da nação. Mas não só isso, Lula, gostem dele ou não, é o que melhor sabe dialogar com os brasileiros, empresários e autoridades nacionais e internacionais. Ele não tem nojo nem ódio de pobres, pretos e mulheres, o que o faz muito diferente do atual chefe do Executivo e de sua tropa, formada por aporófbos, misóginos, homofóbicos e racistas. Não à toa, o Judiciário acolheu os argumentos da defesa e anulou os processos forjados pelos “garotos de Curitiba”, sob a batuta de Sergio Moro, o ex-juiz que desertou da tropa bolsionarista, pois não conseguiu ser promovido a ministro do Supremo Tribunal Federal. Em 2023, o Brasil, com fé em Deus, terá um governo humanista.

» **José Pio Andrade**, Taquari

## Velório eleitoral

Feliz do jornal que tem em seus quadros a qualidade profissional de uma jornalista como Circe Cunha. A coluna *Visto, lido e ouvido*, da edição desta quinta-feira, comprova, com o artigo “O velório das eleições de 22”, a excelência de um dos raros textos que, a meu ver, retrata, com precisão, o panorama infectado de nossas próximas eleições presidenciais. O que nos espera é uma das mais abjetas indignidades impostas ao eleitorado brasileiro. Ter de opinar entre criminoso sentenciado, mas “descondenado”, graças a um colegiado impuro de magistrados da Corte superior, e um celegado eleito em 2018, montado num cenário de mentiras e falsas promessas. Triste sina deste nosso país. Abominável.

» **Álvaro P. S. Costa**, Lago Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A recente aquisição da italiana Monsanto, gigante dos alimentos transgênicos, pela farmacêutica Bayer, deixou a colossal multinacional alemã com a faca e o queijo nas mãos. Afinal, agora detém tanto o veneno quanto o antídoto!

**Nélio Kobra Machado** — Asa Norte

A alegria da PF é ver o **Ciro** pegar fogo.

**Maestro Jorge Antunes** — Lago Norte

Diante do crescente desprezo dos brasileiros, **Bolsonaro** se mostra um homem desesperado.

**Paulo Gregório** — Águas Claras

Em meio à crise orçamentária do governo, o aumento salarial para policiais federais é garantia de “abafa tudo” que for de errado do clã **bolsonaro**.

**José Ricardo de Almeida**

— Jardim Botânico



**ROBERTO FONSECA**  
[robertovfonseca@gmail.com](mailto:robertovfonseca@gmail.com)

## Uma ode a Brasília

Ainda vai levar um tempinho. Entrará em cartaz apenas na primeira quinta-feira de 2022, dia 6. Mas será um programa obrigatório para as férias de janeiro. Falo do filme *Eduardo & Mônica*, de Renê Sampaio, inspirado na música homônima de Renato Russo. O longa tem tudo para agradar a quem é apaixonado pela capital federal. E arrisco a dizer que será um sucesso de bilheteria.

Já adiante que não se trata de spoiler. A história do casal que marcou de se encontrar no Parque da Cidade é conhecida. Então, todos imaginam o que vai rolar no filme. Mas é importante ressaltar a forma que a nossa cidade é retratada e que nos leva a uma viagem no tempo. Relembrei imagens marcantes da infância e adolescência, como Brasília era bem diferente do que é hoje.

A tomada da ponte dos pedalinhos no Parque, por exemplo, lembra bem como era na década de 1980, assim como o Setor Comercial Sul, os antigos ônibus, a W3 mais bem cuidada e mais vazia. Uma capital federal diferente,

sem dúvida, sem os inchaços provocados pelo crescimento populacional e ocupação urbana. Sigo gostando da Brasília de hoje, adoro a cidade, mas fico triste em pensar que poderia ser um pouquinho diferente.

Veja a Avenida das Jaqueiras, entre o Cruzeiro e o Sudoeste, por exemplo. Sequer existia na época de *Eduardo & Mônica*, mas hoje carece de um cuidado maior. A escuridão à noite chama a atenção, e é motivo de preocupação para a população que se arrisca a fazer uma caminhada à noite. O mesmo vale para os estacionamentos do Parque da Cidade, por exemplo, esburacados e que são uma ameaça a quem tenta caminhar ou trafegar de carro.

Mas voltemos ao filme. Todos os universitários brasilienses dos anos 1970, 1980, 1990 e 2000 se viram retratados no longa. A cena de conferir e guardar a lista de aprovados da UnB, nas edições do **Correio**, era uma marca registrada da época. Vários amigos têm a relação até hoje. Uma sensação inesquecível. Posso garantir. É a memória da cidade.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uigaig.com.br](mailto:associadosp@uigaig.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalarj@uigaig.com.br](mailto:sucursalarj@uigaig.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interccontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM  
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

**Atendimento para venda de conteúdo:**  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**  
Agenciamento de Publicidade